

#carnaUai

O fim de semana foi uma amostra do que será o carnaval de 2023 em BH. Tirando o temporal, que atravessou o samba (o axé, o pagode...), a festa tem mais blocos, visitantes e animação

FOLIA PRA TODO GOSTO, FAÇA SOL OU FAÇA CHUVA

GUSTAVO WEINCK E LUANA PEDRA

Abram (mais) alas para o carnaval de Belo Horizonte, com seus domínios ampliados, aumento de blocos, número de visitantes crescente, animação do povo dobrando a cada novo ritmo. Após dois anos de folia reprimida nos espaços públicos devido à pandemia de COVID-19, embora no coração o samba pulssasse plenamente, a capital assistiu a uma maior descentralização dos desfiles, para alegria dos foliões que comemoraram menos deslocamentos, mais tranquilidade para brincar em família, facilidade de encontrar os amigos e outros alvíos.

"Até para usar um 'banheiro urgente', depois da cerveja... Dá para correr em casa ou ir à de amigos sem precisar usar os banheiros químicos, stujar a rua, enfrentar fila ou passar aperto", contou uma foliã que curtiu, na manhã de sábado, o bloco Uai Cé Samba, na Avenida Fleming, no Bairro Ouro Preto, na Região da Pampulha.

Os mais animados não se importam nem com a chuva — como ocorreu ontem à tarde em Belo Horizonte. Nos blocos que escaparam do temporal e pegaram só uma chuva mais leve no horário do desfile, como o Trem Do Rio na Avenida Dom José Gaspar, no Bairro Coração Eucarístico, Região Noroeste da capital, serviu até para refrescar.

Já o estrepante Carnakvsh não deu sorte com São Pedro. Marcado para sair às 14 horas, o bloco voltado para adolescentes foi atrapalhado pela chuva, que não deu tréguas na região da Savassi. Os foliões começaram a se dispersar por volta das 15h, quando o volume de água aumentou. Apesar da tempestade, o trio do DJ Krsh continuou trabalhando. As 17h, aproximadamente, a chuva deu uma alviada, e a galera que estava se protegendo debaixo das marquises começou a voltar para a rua Seripe, formando uma multidão pelas ruas da Savassi.

RECORDE De acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte, ao longo de todo o período carnavalesco vão desfilar 493 blocos, número maior do que em 2020, último ano da folia, antes da pandemia explodir, quando saíram às ruas 347. No final de semana, os foliões de vários cantos de BH seguiram 88 cortejos do reinado de Moim, sendo 52 no sábado e 35 ontem.



O Bethânia Custoso, que reverenciou a cantora Maria Bethânia no início da tarde de ontem, no Região Oeste de Belo Horizonte, é prova da descentralização do carnaval da capital mineira



“Carnaval perto de casa é bem melhor”

■ Ana Luisa Cury, moradora do Coração Eucarístico, levou o filho Moim, de 2 anos, no bloco Trem Do Rio

Conforme a Belotur, a Região Centro-Sul tem o maior número de blocos (9%), seguindo-se Leste (17%), Noroeste (12%), Nordeste (10%), Oeste (7%), Pampulha (6%), Norte (5%), Venda Nova (2%) e Barreiro (2%). “É com muita satisfação que vemos o Carnaval de BH de volta às ruas e com uma programação descentralizada, diversa e plural. A Prefeitura de Belo Horizonte está trabalhando de maneira integrada para que a população e turistas possam curtir a folia com segurança e fácil acesso. Agradecemos ao prefeito Fuad Noman pela confiança e apoio”, diz o presidente da Belotur, Gilberto Castro.

FORA DA CONTORNO No início da tarde de ontem, o bloco Bethânia Custosa saiu pelas ruas do Bairro Betânia, na Região Oeste de BH. “A descentralização do carnaval é fundamental para a cidade, além da questão da mobilidade, tem o fortalecimento da cultura e oferta de lazer a bairros, como o nosso, que não tem atividades e programação permanente para os moradores”, disse Elton Monteiro, fundador do bloco que, desde 2015, homenageia a cantora Maria Bethânia.

A produtora do Trem Do Rio, Jordana Lacerda, afirmou que a direção do bloco apoia a descentralização do carnaval para esten-

duar a cultura e envolver moradores. “O desfile foi precedido de oficinas realizadas do próprio bairro e também de forma itinerante para agregar outras comunidades”, contou Jordana, mostrando a camiseta azul com a caixa de folia, símbolo do bloco que homenageia artistas mineiros.

A bióloga Ana Luisa Cury, moradora do Coração Eucarístico, levou a filha Marina, de 5 anos, que estava vestida de borboleta cor de rosa. “Carnaval perto de casa é bem melhor, e este é o primeiro da minha filha”, revelou Luisa.

No sábado, Uai Cé Samba estrepou e agitou a turma com os sambas-enredo de escolas do Rio

de Janeiro. Aproveitando a manhã ensolarada, a moradora Kémya Lúcia de Oliveira levou as filhas Melissa Clécio, de 19, estudante de design de ambiente, e Alice, de 8. “Nos amamos carnaval”, disse a mamãe, com total aprovação das meninas e da amiga Selma de Lourdes, técnica de enfermagem “em férias” e aproveitando a folia.

Para Selma de Lourdes, brincar o carnaval ou o pré-carnaval perto de casa é “femenal”, pois para ir até o Centro da Cidade ou a Região da Savassi é uma “viagem”, em tempos de férias. “Já pensei pegar ônibus! Aqui há mais tranquilidade, a gente conhece o pessoal, enfim, fica tudo melhor. A festa se torna mais democrática”, disse a técnica de enfermagem, feliz da vida.

O presidente do bloco, Maurício César Figueiredo, explicou que o objetivo do Uai Cé Samba é fazer uma união bem “ritmada dos mineiros com samba carioca”. E contou que foram feitas, na pandemia, várias oficinas virtuais com nomes do Rio: mestre Odilon Costa, que já esteve em agremiações famosas; Mestre Nêda, do Cacique de Ramos; e Thyane Cantanhêde, da Vila Isabel. A galera gostou e aplaudiu.

FACILIDADES Já no Bairro Planalto, o Bloco do Povo, criado no ano passado, também estreou em grande estilo ao som do axé. As amigas Louisa Castro, analista financeira, moradora do Bairro Santa Amélia; Alessandra Lima, representante comercial do Bairro Santa Mônica; Marilângela Cristina da Silva, empresária, do Jaraguá; e Luta Ramirez, analista de planejamento, do Itapó; brincaram juntas, posaram para fotos e ficaram satisfeitas com o bloco “pedindo passagem” na região.

“Penso principalmente na mobilidade”, disse Marilângela, pela dificuldade do trânsito, estacionamento e outras questões ligadas ao deslocamento. Louisa aprovou e destacou a presença de muitas famílias com crianças pequenas, que puderam ficar num clima mais tranquilo, sem multidão. “A gente pode trazer o ‘cooler’ (caixa térmica) para as bebidas e economizar”, afirmou, enquanto Alessandra falou sobre a alegria de encontrar os amigos. “É tudo isso e um pouco mais... Assino embaixo”, disse Luta.

FAMÍLIAS Os papais e mães também consideram bem oportuna a descentralização do pré-carnaval e do carnaval “do calendário” que começa no sábado. Pai de Vulf, de 7, fantasiada de

FOLIA NAS REGIONAIS

Percentual de blocos em BH, segundo a Belotur

- 1) Centro-Sul – 39%
- 2) Leste – 17%
- 3) Noroeste – 12%
- 4) Nordeste – 10%
- 5) Oeste – 7%
- 6) Pampulha – 6%
- 7) Norte – 5%
- 8) Venda Nova – 2%
- 9) Barreiro – 2%

NÚMEROS CRESCENTES

493 blocos desfilaram em BH em 2023

347 foram os rús em 2020, último ano do folio antes da pandemia

88 cortejos foram registrados nesse fim de semana, sendo 52 no sábado e 35 ontem

fadinha; Laura, de 4, e Gabriel, de Super-homem, o carteiro Gustavo Pereira aproveitou o sábado para curtir o samba em família, escolhendo o bloco Kiko Lindo, que tem como símbolo um personagem da famosa “Turma do Chaves”. O desfile foi na Avenida General Carlos Guedes, no Bairro Campo Alegre, na Região Norte.

“Para sair com três crianças e ficar sem preocupação, só mesmo perto de casa. E aqui está ótimo, bom para divertir”, disse Gustavo, papirando a criança ao lado da tia Karina Cândido Santos e do tio Helvécio Zenobio aposentado.

Outros papais conungaram da ideia do carteiro. No Bloco do Povo, o morador do Bairro Santa Amélia, na Pampulha, o empresário André Alves Pimenta levou a filha Mariana, de 4, que estava vestida de Wandinha. “Com criança é sempre melhor ficar perto de casa”, disse André.

O administrador Otávio César Oliveira foi com a filha Luísa, de 4, fantasiada de gatinha. “Estou gostando muito”, disse o papai vendo, da calçada, o bloco passar e arrastar os foliões.



O Uai Cé Samba agitou a turma com sambas-enredo de escolas do Rio, na Avenida Fleming, em Pampulha



O temporal da tarde de ontem obrigou muitos foliões a procurarem abrigo em marquises de prédios da Savassi

